



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE LETRAS - FALE

ARIANE FERREIRA FERRO

**CIDADANIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO
CYBERBULLYING NAS AULAS DE INGLÊS**

MACEIÓ - AL
2020

ARIANE FERREIRA FERRO

**CIDADANIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO
CYBERBULLYING NAS AULAS DE INGLÊS**

Monografia defendida na Universidade Federal de Alagoas (UFAL/FALE), como requisito para finalização do curso de licenciatura em Letras Inglês.

Orientadora: Simone Makiyama.

MACEIÓ – AL
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

F395c Ferro, Ariane Ferreira.
Cidadania escolar : uma proposta de prevenção e combate ao *ciberbullying* nas aulas de inglês / Ariane Ferreira Ferro. – 2020.
27 f.
Orientadora: Simone Makiyama.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas. Universidade Aberta do Brasil. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 25-26.
Apêndice: f. 27.

1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Letramento digital. 3. Assédio virtual. 4. Cidadania. I. Título.

CDU: 811.111:372.832



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: Ariane Ferreira Ferro

MATRÍCULA: 14110590

TÍTULO DO TCC: Cidadania escolar: uma proposta de prevenção e combate ao cyberbullying nas aulas de inglês

Ao(s) 29 dia(s) do mês de fevereiro do ano de 2020,

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Simone Makiyama

1º Prof./a Examin./a: Cátia Veneziano Pitombeira

2º Prof./a Examin./a: Daniel Adelino Costa Oliveira Cruz

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,0 (nove inteiros)

1º Prof./a Examin./a: 8,5 (oito inteiros e cinco décimos)

2º Prof./a Examin./a: 8,5 (oito inteiros e cinco décimos)

totalizando, assim a média 8,7 (oito inteiros e sete décimos),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que

será assinada pela Comissão.

Maceió, 29 de fevereiro de 2020.

Simone Makiyama

Prof./a Orientador/a:

Cátia Pitombeira

1º Prof./a Examin./a:

Daniel Adelino

2º Prof./a Examin./a:

Raquel D. C. Nunes SIAPE 2559112

Raquel

VISTO DA COORDENAÇÃO

CIDADANIA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO CYBERBULLYING NAS AULAS DE INGLÊS

Ariane Ferreira Ferro
Simone Makiyama

Resumo: O presente trabalho intenta apresentar uma proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento da língua inglesa articulado a questões de cidadania, um dos temas contemporâneos transversais preconizados pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2019). Com base no aumento da vulnerabilidade dos educandos devido ao avanço das tecnologias da informação em nossa sociedade, tornou-se urgente a necessidade de estabelecer estratégias que satisfaçam as expectativas legais depositadas na escola. Para isso, procedimentos perenes devem ser adotados a fim de que o cuidado não seja a exceção mas, sim, a essência do ambiente escolar. Considerando o papel formador da escola, em que se “recomenda incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2019, p.15), apresenta-se, aqui, uma proposta de ensino com o intuito de refletir e combater o *cyberbullying* nas aulas de língua inglesa em conjunto com o desenvolvimento do letramento digital. Para este trabalho, foi feita pesquisa bibliográfica relevante sobre o tema bem como estudo sobre as pesquisas da ‘TIC educação’ e ‘TIC domicílios’, promovidas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC.Br. Como resultados esperados, almeja-se apresentar uma proposta pedagógica factível, que trabalhe o letramento digital com educandos em aulas de língua inglesa e que, além das habilidades linguísticas, os alunos também se apropriem de valores como respeito e empatia.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Letramento Digital. *Cyberbullying*.

SCHOLAR CITIZENSHIP: A PROPOSAL TO PREVENT AND FACE CYBERBULLYING IN ENGLISH CLASSES

Ariane Ferreira Ferro
Simone Makiyama

Abstract: The present work intends to present a didactic-pedagogical proposal for the development of the English language articulated to citizenship issues, one of the contemporary transversal themes recommended by the National Common Curricular Base - BNCC (BRASIL, 2019). Based on the increased of students' vulnerability due to the advancement of information technologies in our society, there was an urgent need to establish strategies that satisfy the legal expectations placed on the school. For this, perennial procedures must be adopted so the care won't be an exception, but the essence of the school environment. Considering the school's formative role, in which "it is recommended to incorporate into the curriculum and pedagogical proposals the approach of contemporary themes that affect human life on a local, regional and global scale" (BRASIL, 2019, p.15), it is presented, here, a teaching proposal with the aim of reflecting and combating cyberbullying in English language classes through the development of digital literacy. For this work, relevant bibliographic research on the topic was carried out, as well as a study on the research of 'ICT education' and 'ICT households', promoted by the Regional Center for Studies for the Development of the Information Society - CETIC. Br. As expected results, we aim to present a feasible pedagogical proposal that works with digital literacy with students in English language classes and that, in addition to language skills, students also appropriate values such as respect and empathy.

Keywords: English language teaching. Digital Literacy. Cyberbullying.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. CONCEITOS PRELIMINARES.....	7
2. EDUCANDOS CONECTADOS: O ENFRENTAMENTO DA INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA VIRTUAL NA ESCOLA E O LETRAMENTO DIGITAL.....	11
3. ENSINO DE INGLÊS E O <i>CYBERBULLYING</i> : UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE.....	27
<hr/>	
.....	27

INTRODUÇÃO

O primeiro espaço social dos indivíduos é a família. Depois, eles ingressam em outros convívios sociais como, por exemplo, a igreja e a escola. De certo, devido à sua obrigatoriedade no Brasil, a escola é o espaço de maior interação social dos indivíduos em sua fase infanto-juvenil.

Com lastro nesse protagonismo na vida das pessoas e ciente da possibilidade que esta instituição tem em promover o desenvolvimento humano, uma série de deveres foi delegada a ela. Dentre eles, o dever de cuidado geral.

Porém, conforme as interações humanas foram se tornando mais complexas e a tecnologia da informação foi avançando, esse múnus social se tornou mais expressivo. Graças à popularização da Internet, a escola se estende para fora de seus muros e, por isso, deve se preocupar com o universo *online* e *offline*.

Condutas outrora já consideradas reprováveis, como a prática de *bullying*, se tornaram ainda mais nocivas quando praticadas por meio da Internet, posto que um grande número de pessoas pode ser alcançado através da divulgação do material no ambiente virtual, podendo este ser repostado, armazenado ou descartado por cada uma delas por tempo indeterminado, fazendo subsistir uma agressão ou ameaça de agressão perpétua para a vítima.

Assim sendo, este escrito almeja apresentar uma intervenção que alcance o enfrentamento do *cyberbullying*, ao mesmo tempo que possa contribuir para o desenvolvimento da língua estrangeira dos educandos. Para tanto, o letramento digital foi eleito como estratégia de ação.

O presente trabalho está disposto em quatro seções. Na primeira, são abordados conceitos basilares sobre o tema, com foco nas definições de *bullying* e nos diplomas legais que tratam do dever de proteção inerente à escola em relação a seus educandos. Na seguinte, introduz-se a noção de letramento digital e sua importância para essa temática. Posteriormente, se propõe uma intervenção didática, através de um plano de aula de língua inglesa que visa problematizar o tema com os educandos. Por fim, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

1. CONCEITOS PRELIMINARES

A escola, enquanto instituição, é regida por uma série de obrigações com os seus educandos, desde as obrigações de ensino, como aquelas elencadas na Lei nº 9.394/96 (LDB), conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, até aquelas de natureza social, como as obrigações estabelecidas no art. 227, da Constituição Federal de 1988 (doravante CF/88), e na Lei nº 13.185/15 que institui o programa de combate à intimidação sistemática.

Sendo a escola um dos primeiros e mais importantes ambientes de convivência social dos indivíduos, é compreensível que se espere que ela seja, para seus educandos e demais colaboradores, um ambiente seguro, propício ao pleno desenvolvimento humano.

Assim sendo, estabelece a CF/88 em seu art. 227 que

[é] dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (grifo nosso).

A Constituição Federal (CF/88) é um comando imperativo a toda a sociedade e a todas as legislações, que estão abaixo dela. Aqui, é possível notar a importância que é dada à missão de assegurar a proteção das crianças e dos adolescentes quando a CF/88 elenca ao Estado e à sociedade a missão colocá-los a salvo de toda forma de discriminação e violência. Nesse ponto, cabe esclarecer que a escola é uma das instituições pela qual o Estado satisfaz essa obrigação constitucional.

Não bastasse esse comando geral e imperioso, vários outros dispositivos infraconstitucionais foram estabelecidos para assegurar a plena proteção da infância e da juventude nas escolas, como o inciso IX, do art.12 da Lei de diretrizes e bases, *in verbis*

Art. 12. Os **estabelecimentos de ensino**, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, **terão a incumbência de: IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;** (grifo nosso).

e o Programa Nacional de Combate à Intimidação Sistemática, instituída pelo Governo Federal em 2015, que, em seus art. 4 e 5, estabelece

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- [...]
- VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- [...]
- IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).

Como se nota a partir dos fragmentos apresentados, a escola deve adotar estratégias para prevenir casos de violência – de qualquer natureza – contra seus educandos, assim como deve capacitar as equipes pedagógicas para lidar com eventuais situações práticas.

A violência mais mencionada nesses institutos legais é o *bullying*. Palavra de origem inglesa que deriva da palavra *bully*, significa intimidar, enquanto verbo, e agressor, enquanto substantivo, segundo o dicionário multilingue *Linguee*¹. O *bullying* também é conhecido no Brasil como intimidação sistemática que, de acordo com a Safernet², é o “o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão.” (SAFERNET, 2009, p.1).

Oliveira-Menegotto *et al.* (2013, s/p.) definem o *bullying* como “um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas.” Barros *et al.* (2009, p. 5741) *apud* Pereira (2002, p.16) defini o *bullying* como, “[...] comportamentos agressivos de intimidação ao outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular e frequente”.

Dessa forma, é possível dizer que o *bullying* é uma forma de violência que pode acontecer em qualquer espaço, de maneira reiterada, e que se caracteriza pelo menosprezo e humilhação, praticada por um indivíduo ou grupo, contra outro indivíduo ou

1 Fonte: <https://www.linguee.com/english-portuguese/translation/bully.html> acesso em: 04 de janeiro de 2020.

2 Fundada em 2005, é uma associação civil de direito privado, com atuação nacional, sem fins lucrativos ou vinculação político partidária, religiosa ou racial, que tem como foco a promoção e defesa dos Direitos Humanos na Internet no Brasil. Para mais informações, acesse <https://new.safernet.org.br/>.

grupo. Essa violência não se confunde com a brincadeira, justamente pela sua natureza vil e continuada.

A Lei que institui o programa de combate ao *bullying* (BRASIL, 2015) também se preocupou em conceituá-lo, em seu art. 2º, como uma violência física ou psicológica, atos de intimidação, humilhação ou discriminação e a classificou, no art. 3º, em 8 categorias:

Art. 3º A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - social: ignorar, isolar e excluir;

V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - físico: socar, chutar, bater;

VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Acerca dessa última, o *bullying* virtual, também conhecida como *cyberbullying*, define o art. 2º, parágrafo único, que é aquele praticado pela rede mundial de computadores, caracterizado pela adulteração de fotos, depreciação das pessoas, incitação à violência (*op. cit.*).

Consoante à Safernet³,

[o] Cyberbullying é a modalidade virtual do bullying, que é identificado pelas intimidações repetitivas entre crianças e adolescentes, mas com características próprias, pois tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando acontece na web. Nessa modalidade de bullying, as tecnologias como celulares e as câmeras fotográficas, e os ambientes como as redes sociais, servem para produzir, veicular e disseminar conteúdos de insulto, humilhação e violência psicológica que provocam intimidação e constrangimento dos envolvidos.

Assim, o *cyberbullying* é bastante danoso à sua vítima, porquanto essa perde a dimensão de quem tomou conhecimento da agressão. Como essa prática ocorre *online*, um número maior de pessoas toma conhecimento dela e os efeitos dessa ação são sentidos por mais tempo, visto que nunca se sabe quem armazenou o material e se alguém irá republicá-lo ou reenviá-lo.

Como visto até aqui, o *bullying* - e o seu prolongamento *cyberbullying* - é uma manifestação de violência grave, que possui consequências sociais e psicológicas para todos os seus envolvidos e que geralmente acontece nas dependências da escola. Por

³ Fonte: <<https://new.safernet.org.br/content/o-que-e-ciberbullying>> acesso em: 04 de janeiro de 2020.

essa razão, a escola foi incumbida de assumir essa proteção em relação a seus educandos junto com outros atores sociais como a família e a sociedade civil.

Até então, não restam dúvidas quanto às obrigações da escola. No entanto, é necessário refletir como essa instituição, já fadada a tantas missões curriculares, pode satisfazer essas exigências legais. Como se preparar para enfrentar esse problema? É isso que se busca discutir na seção seguinte.

2. EDUCANDOS CONECTADOS: O ENFRENTAMENTO DA INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA VIRTUAL NA ESCOLA E O LETRAMENTO DIGITAL

Segundo os dados da pesquisa TIC Educação 2018⁴, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC.BR, 98% dos alunos de escolas públicas urbanas já acessaram a Internet, pelo menos, uma vez, e 100% dos professores da mesma rede já se conectaram à rede mundial de computadores. Esses indicadores, referentes ao ano de 2018, demonstram que a Internet é um recurso conhecido pela maioria absoluta dos professores e educandos. A pesquisa ainda informa que 71% dos educandos da rede pública urbana acessam a Internet mais de uma vez por dia.

A percepção do vasto percentual de educandos conectados à Internet na rede pública aponta para um positivo avanço na democratização do acesso ao conhecimento, visto que a Internet é um manancial de informações que pode ser acessada de forma livre e gratuita. Entretanto com o maior número de usuários, também cresce o número de incidentes entre os jovens. De acordo com o UNICEF⁵, em pesquisa realizada em 2018, 37% dos respondentes brasileiros se disseram vítimas de *cyberbullying*. Além disso, 36% dos adolescentes, na mesma pesquisa, informaram que faltaram à escola em razão de ataques *online* de seus colegas de classe.

Conforme a pesquisa TIC Domicílios de 2018 (LAVADO, 2019), cerca de 70% da população brasileira tem acesso à Internet, não restando dúvidas quanto ao protagonismo da Internet no cotidiano da sociedade. Decorrente disso, a escola acabou absorvendo os benefícios e os prejuízos desse grande contingente de conexão.

Dentre os problemas enfrentados pela escola conectada, destacamos o *bullying* virtual (*cyberbullying*), que conforme apresentamos, é aquele tipo de ataque, humilhação e menosprezo que ocorre através da Internet. Tendo o ataque ocorrido na escola ou entre pessoas que atuam nela, emerge para a instituição escolar a legitimidade e a necessidade de acompanhar o caso junto à família. Mas o que fazer? Estão as escolas preparadas para esses casos?

4 Fonte: <<https://cetic.br/tics/educacao/2018/escolas-urbanas-alunos/B3>> acesso em: 04 de janeiro de 2020.

5 Fonte: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-de-um-terco-dos-jovens-em-30-paises-relatam-ser-vitimas-bullying-online>> acesso em: 04 de janeiro de 2020.

De certo que a formação do professor não se finda em seu curso de licenciatura. Ela persiste por todo o exercício de sua profissão, através da formação continuada. No caso do *cyberbullying*, nota-se um escasso aprofundamento nesse debate durante o curso de formação. Mesmo assim, é possível dizer que ele existe, dentro de disciplinas que exploram o estudo das tecnologias da informação e comunicação – TIC - e o estudo sobre letramentos. No caso da UFAL, Letras-inglês EAD, ambos os temas foram abordados em disciplinas ofertadas durante o curso de graduação.

Dada a relevância desse tema, dentro do calendário escolar, foi instituído o dia nacional de combate ao *bullying* e à violência na escola, no dia 7 de abril, por força da lei nº 13.277/16.

Ainda assim, persiste a dificuldade do professor para obter informações necessárias para cumprir os deveres da escola em relação ao combate do *cyberbullying*, além dos problemas de como trabalhar essa questão no cotidiano escolar.

Um desses entraves é a resistência de se migrar para ferramentas digitais, tanto em razão de falta dos suportes necessários nas escolas como pela própria falta de familiaridade com a tecnologia por alguns professores. No entanto, tendo o universo dos educandos mudado nos últimos anos, faz-se necessário que a escola se adapte também, a fim de melhor assistir seu público-alvo. Nesse sentido, sustentam Azzair e Lopes (2013, p.193),

[a] introdução da tecnologia e dos materiais didáticos digitais em sala de aula marca a inclusão definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a informação se propaga de forma rápida, interativa e por meio de textos multimodais.

É nesse ponto que se sugere o letramento digital como abordagem de trabalho desse tema, com base em Baldo (2018, p.52):

[o] Letramento Digital é essencial para vivermos na sociedade atual, e a escola, organizada da mesma forma há séculos, não acompanhou as mudanças sociais necessárias para ocupar o lugar de agência de letramentos e está, a cada dia, desconectando a aprendizagem escolar daquilo que faz 'sentidos' na vida de seus alunos.

Assim sendo, conforme o Glossário da Inclusão digital (2019, p.66/67), elaborado pelo Instituto de Referência em Internet e Sociedade – IRIS/BH, podemos conceituar letramento digital como

[c]onjunto de competências que articulam as capacidades de leitura e interpretação de mensagens em ambientes digitais contexto prático da vida em sociedade. De acordo com Aharon Aviram e Yoram Eshet-Alkalai [2006], o letramento digital é normalmente entendido como uma combinação de diferentes habilidades práticas, cognitivas, sociais e emocionais. Isso porque, na utilização

de um computador, por exemplo, são relacionadas habilidades procedimentais (como lidar com arquivos) e cognitivas (interpretar a interface gráfica do sistema operacional).

Conforme o exposto, fica evidente que um educando que apenas consegue decodificar um texto escrito em um suporte fático físico e estável terá muitas dificuldades em operar ações cotidianas da vida privada, já que “[I]er é (re)agir criticamente de acordo com a expectativa criada pelo gênero discursivo” (SCHLATTER 2009, p. 13).

Mas qual a relação deste tipo de letramento com o *cyberbullying*?

Acredita-se que o professor pode trabalhar o combate a essa forma violência simbólica, promovendo em seus educandos o desenvolvimento de uma leitura crítica de aportes digitais, convidando-os a entender quais sentidos podem ser extraídos dos conteúdos *online* consumidos e produzidos por eles mesmos.

Como nos apresenta Schlatter (2009, p. 14),

[é] papel da escola criar oportunidades de leitura (e escrita) que tratem de diferentes gêneros discursivos, com graus diferentes de planejamento e formalidade (envolvendo diferentes interlocutores), com sequências discursivas variadas (narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, etc.) e propósitos diversos (informar, opinar, argumentar, reclamar, instruir, etc.). Para cada uso de linguagem é importante planejar atividades que visem a reconhecer a situação de comunicação (quem fala, para quem, em que contexto, em que veículo, com que objetivo, etc.) e que focalizem atividades de compreensão e reação ao texto, coerentes com o gênero discursivo em pauta.

Também pode o professor introduzir o uso consciente e positivo da Internet para sua classe, apresentando a plataforma como um modo de aprender e de construir sentidos – um recurso da aula - e, a partir disso, poder ressignificar as experiências ruins que seus educandos já vivenciaram na rede, advertindo-os, ainda, para não reincidirem no erro, já que os danos causados na Internet podem ser imensos e duradouros para a vítima.

Tendo esses elementos em mente, este estudo busca propor uma atividade didático-pedagógica para trabalhar esse tema dentro da disciplina de língua inglesa, a ser descrita na seção a seguir.

3. ENSINO DE INGLÊS E O CYBERBULLYING: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Essa intervenção foi inspirada em uma iniciativa alagoana chamada Bytes de cidadania, projeto promovido pela Safernet em 2019 no estado de Alagoas, que realizou diversas atividades educativas, como palestras, rodas de conversa e entrevistas em rádio, com o fito de promover na rede pública alagoana o uso consciente e seguro da Internet.

Nesta seção, almeja-se apresentar uma proposta de atividade, a ser realizada em duas aulas de inglês, com duração de 50 minutos cada, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Esse grupo foi escolhido em razão de sua maior experiência de vida e com a tecnologia dentre o alunado da Educação Básica e, portanto, acreditamos que estejam mais aptos e maduros para realizar as discussões esperadas.

PLANO DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Público alvo: 3º ano do Ensino Médio

Duração: duas aulas de 50 minutos cada

Recursos: quadro, marcador, internet, caneta, folhas de ofício e dispositivos com acesso à Internet, vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=0oGFh0mwrjM>
<<https://youtu.be/1N-DOC8vApo>>.

1ª aula

Etapas	Tempo	Objetivos	Observações
<p>1. Introdução do tema <i>Perguntas sobre a experiência online dos alunos:</i> a) Você já viu algum comentário maldoso na Internet? b) Você ou alguém que</p>	5min	<p>1. Contextualizar o assunto apresentado.</p> <p>2. Verificar o nível de familiaridade dos alunos com o tema.</p>	<p>É importante abrir espaço para ouvir os alunos e permitir suas contribuições nas aulas, fazendo com que o tema a ser trabalhado tenha relevância para os alunos.</p>

<p> você conhece já passou por um momento constrangedor online? c) O que você ou a pessoa que você conhece fez diante da situação acima? </p>			
<p> 2.Trabalho com termos relacionados ao cyberbullying. </p> <p> a) Os educandos - em pequenos grupos - terão dois minutos para elencar palavras, em inglês, que eles já ouviram ou leram na Internet, relacionadas à ofensa e/ou constrangimento. </p> <p> b) O educador escreverá as palavras no quadro e discutirá o significado dos termos que eles conhecem. </p> <p> c) A seguir, o professor colocará outros termos no quadro que não apareceram na lista dos alunos. As palavras esperadas nesta etapa, dentre outras, são: </p>	10min	<p> 1. Construir um glossário de vocábulos provenientes da língua inglesa que são comumente relacionados ao contexto da violência na Internet. </p> <p> 2. Demonstrar a imersão de palavras de origem Inglesa no vocabulário relacionado à tecnologia. </p>	<p> Nessa etapa, os alunos irão compartilhar e refletir um pouco da própria experiência <i>online</i>, apresentando palavras que fazem parte do cotidiano deles. </p> <p> É importante ainda apontar como o domínio da língua Inglesa contribui à autonomia e a melhor compreensão da nossa realidade no contexto tecnológico. </p>

<p><i>sextortion, bullying, hacker, bully, revenge troll, porn, link, on-line, false rumours, harass, hate, bot.</i> Pode também surgir termos como <i>ugly, niger, fat</i>, bem como termos vulgares ofensivos.</p>			
<p>3. Trabalho de pesquisa</p> <p>a) Os alunos irão anotar as palavras do quadro e, em grupos de três a cinco integrantes, irão pesquisar na Internet o significado dos termos desconhecidos - a serem distribuídos pelo professor - para compartilhá-los com a turma em momento posterior.</p>	20min	<p>Apropriar-se dos sentidos que foram apresentados na etapa anterior.</p>	<p>Nessa oportunidade, os alunos resgatarão palavras de sua própria experiência e entenderão melhor seu significado, a partir da própria pesquisa e leitura por meio do compartilhamento de informações.</p> <p>Essa busca pode ser realizada através dos aparelhos com acesso à internet dos alunos, momento em que eles aplicarão e compartilharão seus conhecimentos em relação ao uso de ferramentas na Internet.</p>
<p>4. Apresentação</p> <p>a) Alternadamente, os grupos deverão se dispor em círculo e</p>		<p>a) Ampliar o vocabulário sobre <i>cyberbullying</i>;</p>	<p>O professor desempenhará o papel de mediador nessa etapa, organizando o tempo e o</p>

<p>apresentar os resultados de sua pesquisa aos demais.</p> <p>b) Ao final o professor deve provocá-los com perguntas como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Vocês já sabiam o significado desse termo antes? 2 O sentido, encontrado por vocês na pesquisa, é igual àquele do contexto que você utilizou ou leu? 3 O que é possível fazer para combater o <i>cyberbullying</i>? <p>c) Após esse momento, o professor pedirá, como atividade para casa, que os alunos pesquisem exemplos de <i>cyberbullying</i> nas redes sociais para ser compartilhado na próxima aula. O material pode ser em português ou inglês.</p> <p>Os alunos deverão</p>	15 min	<p>b) Desenvolver a capacidade dos educandos de construir sentidos a partir de hipertextos e do debate com o grupo.</p>	<p>momento de fala dos alunos.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------

assistir esse vídeo, como material de apoio. https://www.youtube.com/watch?v=1N-DOC8vApo&feature=youtu.be			
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

2ª Aula			
Etapas	Tempo	Objetivos	Observações
<p>1. Atividade lúdica: Kahoot it</p> <p>Nessa etapa os alunos irão jogar, em grupos, um kahoot it preparado pelo professor, e discutir as questões apresentadas no jogo.</p> <p>link: <https://create.kahoot.it/details/e15df5e4-9cd1-4985-89bf-2b70252e3bdf></p>	10min	1) Revisar o tema cyberbullying;	O jogo irá abordar as palavras da aula anterior e também alguns dos verbos da atividade de casa.
<p>2. Material audiovisual</p> <p>a) Após o jogo, o professor apresentará esse vídeo</p>	15min	1) Consolidar o vocabulário sobre cyberbullying 2) Aprender novas	Nessa etapa, os alunos progressivamente irão sistematizar as informações aprendidas desde a aula passada e

<p><https://www.youtube.com/watch?v=0oGFh0mwrjM> , explicando que ele traz dados sobre o cyberbullying. Enquanto os alunos assistem ao vídeo, eles devem anotar palavras que:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. aparecem no jogo anterior. 2. estavam na pesquisa realizadas por eles em casa. 3. eles ainda não conhecem. <p>b) Após esta primeira fase, o professor perguntará:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Qual é o conteúdo do vídeo? 5. Qual /quais informação /informações vocês entenderam do vídeo? <p>Em seguida, eles assistirão o vídeo novamente e receberão um material a ser respondido baseado no material audiovisual</p>		<p>palavras em Língua Inglesa sobre o tema da aula.</p> <p>3) Desenvolver a compreensão em língua inglesa.</p>	<p>ampliarão sua compreensão em língua Inglesa.</p> <p>Antes de assistir ao vídeo pela segunda vez, o professor trabalhará com os alunos as afirmações do material impresso, com o intuito de dar mais suporte no momento em que assistirão à passagem audiovisual, uma vez que poderão antecipar e focalizar informações relevantes para a realização da atividade de maneira mais satisfatória.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

(Vide Apêndice).			
<p>3.Elaboração de mensagens anti-<i>cyberbullying</i></p> <p>a) O professor pedirá que, em grupos, os alunos compartilhem o material pesquisado em casa que ilustra casos de <i>cyberbullying</i>. os alunos discutirão o que eles podem fazer para combater o <i>cyberbullying</i> nos casos trazidos pelos alunos. Os resultados mais pertinentes serão escolhidos pelo grupo e compartilhados na turma. Após esse momento, o professor irá perguntar se eles viram isso acontecer com colegas da escola. Depois das respostas, o professor perguntará que to que é possível fazer para combater esse tipo de intimidação em âmbito mais global. Respostas esperadas são: mensagens, vídeos.</p>	35min	<p>1.Familiarizar-se com a produção em língua Inglesa.</p> <p>2.Produzir textos que possam interagir com modalidades e gêneros variados.</p> <p>3.Elaborar postagens de prevenção e combate do <i>cyberbullying</i>.</p>	<p>Nessa etapa, espera-se que os alunos consigam comunicar mensagens de empatia e cuidado em língua Inglesa. Além disso, a elaboração do material feita de maneira colaborativa também possibilita que os alunos possam ajudar-se para sanar dúvidas linguísticas, não dependendo, desse modo, exclusivamente do apoio do professor, fomentando a autonomia do aluno.</p>

<p>b) Conforme as respostas, o professor pedirá que seus alunos se organizem em pequenos grupos e elaborem postagens em inglês (de texto ou vídeo) de combate ou prevenção desse tipo de violência.</p> <p>c) Cada grupo deve elaborar uma postagem, que será verificada pelo professor para ser publicada.</p>			
<p>4.Avaliação</p> <p>a) O material será apresentado à turma para, depois, ser postado nas redes oficiais da escola dos alunos.</p> <p>b) O professor , juntamente com a turma, deve apresentar os comentários e ouvir a avaliação dos alunos sobre a própria performance.</p>	<p>10 min</p>	<p>1.Compartilhar boas práticas online com toda a comunidade local e global.</p> <p>2. Reforçar a importância da promoção do respeito na escola;</p> <p>3. Avaliar a atividade em termos linguísticos e de conteúdo.</p>	<p>Espera-se que, nessa etapa, os alunos disseminem orientações para seus pares e se sintam protagonistas dessa ação de cuidado e empatia.</p> <p>Esse é um espaço para alunos e professor avaliarem a ação promovida por eles e como ela pode beneficiar a escola.</p>

Como descrito, esse plano de aula busca fortalecer o senso crítico dos educandos, permitindo que eles desenvolvam letramentos múltiplos e promovam a formação cidadã por meio do desenvolvimento da língua inglesa. Além disso, esse tipo de esforço faz com eles entendam melhor as tecnologias que circundam suas vidas diariamente e se tornem mais aptos para extrair e produzir sentidos em seus espaços online bem como se tornarem sujeitos socialmente ativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se mostrar um exemplo de realização de plano de aula com vistas promover a cidadania por meio do ensino de língua estrangeira. Nossa intervenção consiste em permitir que o educador trabalhe as habilidades linguísticas dos alunos e fomente uma cultura de responsabilidade social e cuidado entre os alunos alcançados pela intervenção.

Para isso, em duas aulas, o professor e seus alunos podem trabalhar, através de vários suportes textuais e audiovisuais, como vídeos, um jogo online e material impresso, o tema do *cyberbullying* bem como desenvolver o conhecimento em língua inglesa. Aspectos pedagógico-sociais importantes também foram abordados como a promoção da empatia e da autonomia.

Conforme foi demonstrado nesse trabalho, não são poucas as obrigações da escola com a sociedade, sobretudo no que tange a segurança e a prevenção da violência dentro da escola que, infelizmente, faz parte do cotidiano de crianças e adolescentes no Brasil.

Também restam claros os imensos prejuízos no desempenho escolar que a prática de intimidação sistemática online causa, levando, inclusive, alunos a faltarem dias letivos por receio ou pavor de encontrar seus agressores.

Assim sendo, providências devem ser adotadas de maneira permanente, dentro das instituições escolares, a fim de se prevenir ou de se intervir diante da prática de *cyberbullying*.

Nessa esteira, várias medidas simples podem ser adotadas pela escola, em diálogo com temas transversais contemporâneos nas aulas de inglês, como cidadania e ética, propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desde estratégias internas próprias, podem ser propostos, por exemplo, projetos pedagógicos ou planos de aulas específicos, destinados à prevenção e ao combate do *cyberbullying*, até atividades e projetos realizados em parceria com outras instituições.

Consciente da insuficiência do debate durante a formação docente inicial e da constante evolução do tema, várias instituições oferecem cursos de formação e simpósios sobre o assunto de forma gratuita para educadores. Dentre elas estão as secretarias de educação, a SaferNet, e o Núcleo de Informação e Coordenação do NIC.Br.

A título de exemplo, o NIC.Br realiza um simpósio⁶ na cidade de São Paulo, transmitido ao vivo pelo *Youtube*⁷, no qual apresenta uma vasta dinâmica de temas que englobam crianças e adolescentes na Internet. Neste evento, vários especialistas citam suas experiências e projetos, assim como promovem densas discussões úteis aos formadores/telespectadores. A SaferNet, por sua vez, oferta um curso *online* de 40 horas, dividido em 4 módulos, dentre eles um dedicado exclusivamente ao combate ao *cyberbullying*. Já as secretarias de educação promovem suas próprias formações e projetos como forma de desenvolvimento do tema.

Por fim, apesar de este estudo ter como foco o papel da escola no cenário de proteção da criança e do adolescente, é imprescindível destacar que a escola não sustenta tal responsabilidade sozinha. Para que a proteção seja efetiva dos seus assistidos, é necessária a ação conjunta de outros atores como a família e órgãos governamentais. Dessa forma, será possível promover mudanças realmente significativas na nossa sociedade.

⁶ Simpósio crianças e adolescentes na Internet. Disponível em: <<https://criancaseadolescentesnainternet.nic.br/>> acesso em: 04 de janeiro de 2020.

⁷ YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeo.

REFERÊNCIAS

BALDO, C. H. A. **A influência do letramento digital no processo de alfabetização: contribuições para a aquisição da escrita**. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 . Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. **Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm Acesso em: 02 de jan de 2020.

_____. **Lei Nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm . Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

SAFERNET BRASIL. **Bullying não é brincadeira**. [s/l][s/a]Disponível em:<https://new.safernet.org.br/sites/default/files/content_files/cartilha_bullying.pdf> Acesso em 02 jan. 2020.

COELHO, Mozart Aubert Nascimento. Letramento Digital: Novas perspectivas para a prática cidadã. Grau Zero. IN: **Revista de Crítica Cultural**, v. 6, n. 2, 2018 [s/l] disponível em:<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/6094/3861>> acesso em: 05 de jan. 2020.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem : actas**".IN: **EDUCERE, 9**.Curitiba : Champagnat, 2009. p. 5738-5757.

CETIC.BR. Escolas urbanas-alunos. IN: **TIC Educação - 2018**. [s/l] Disponível em: <<https://cetic.br/tics/educacao/2018/escolas-urbanas-alunos/B3/>> acesso em: 29 de dez.2019.

GOMES, Ana Bárbara; DUARTE, Felipe; ROCILLO, Paloma. **Glossário de Inclusão Digital**. Vol.1 Belo Horizonte: IRIS (Instituto de Referência em Internet e Sociedade), 2019.

LAVADO, Thiago. **Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada**. [s/l] 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>> Acesso em: 02 de janeiro 2020.

LINGUEE. **Dicionário online**. [s/l][s/a] disponível em: <<https://www.linguee.com/english-portuguese/translation/bully.html>> acesso em: 07 de jan de 2020.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos**. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, ago. 2013 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 07 jan. 2020.

SAFERNET BRASIL. **O que é Cyberbullying**. [s/l][s/a]. Disponível em: <<https://new.safernet.org.br/content/o-que-e-ciberbullying>> Acesso em 02 jan. 2020.

ROXO, Roxane (org). **Escol@ Conectada: Multiletramentos e as TICs**.-1. ed.- São Paulo: Parábola, 2013.

SCHLATTER , Margarete. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. IN: **Calidoscópio**. Vol. 7, n. 1, p. 11-23, jan/abr 2009.

APÊNDICE

Think Time: How Does Cyberbullying Affect You?

1. Watch the video “Think Time: How Does Cyberbullying Affect You?” and put True (T) or False (F):.

- 1 () Cyberbullying is the use of technology to humiliate people;
- 2 () Cyberbullying can't exclude people at school;
- 3 () Intimidate is a “false friend”;
- 4 () Stalking on the Internet is common and right;
- 5 () In some states is a crime threat people on the Internet;
- 6 () 93% of teens go online;
- 7 () 1 in 5 teens have been bullied on the Internet;
- 8 () Girls are more likely victims of virtual abuse;
- 9 () Cyberbullying can't cause depression;
- 10 () you are not alone.

2. In your words, what is Cyberbullying for you?
